

IGREJA VIVA

QUINTA-FEIRA • 10 DE ABRIL DE 2014

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 302341 de 10 de Abril de 2014, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

Dia Diocesano da Juventude
Encontro em Cabeceiras de Basto

PÁGINA III

Síria: Jesuíta Assassinado
Frans Van der Lugt

PÁGINA III

Dia Mundial da Juventude

Opinião

PÁGINA VII

**“OS JOVENS NÃO SÃO MAIS
DO QUE O REFLEXO
DA SOCIEDADE**

Leonel Rocha
Vereador na Câmara Municipal de V. N. Famalicão

IGREJA PRIMAZ

i Foi apresentada no passado sábado em Braga a biografia do Venerável D. Álvaro del Portillo, pelo próprio autor, monsenhor Hugo de Azevedo. A obra tem por título “Missão Cumprida”, e foi apresentada no auditório do Seminário Conciliar.

i Teve lugar no dia 21 de Março, no Congresso de S. Bento, uma celebração da Eucaristia segundo o Rito Bracarense. O cônego Joaquim Félix verteu para vernáculo os textos e a explicação das várias indicações gestuais que devem acompanhar a celebração.



V. N. Famalicão

Recriação da Paixão de Jesus

Enquadrada na programação das celebrações da Semana Santa de Vila Nova de Famalicão, a Confraria das Santas Chagas de Sto. Adrião promove, sexta-feira, a partir das 21h30, a encenação ao vivo da Paixão e morte de Jesus Cristo, pelas ruas da cidade. O início da via-sacra está marcado para as 21h30, na igreja antiga Matriz, passando por várias ruas da cidade e finalizando na igreja Nova Matriz.

Externato Paulo VI

Formação sobre Fé Celebrada

“Fé celebrada” foi o mote para um encontro de formação dirigido aos pais e encarregados de educação dos alunos do Externato Paulo VI, que se realizou na sexta-feira à noite, no auditório do estabelecimento de ensino. O tema foi abordado pelo cônego José Paulo Abreu. Este foi um momento de preparação para a Primeira Comunhão, que os alunos do 3.º ano do Externato vão celebrar no início de maio.

Bom Jesus

Procissão Penitencial

Cerca de um milhar de peregrinos participou no passado Domingo na Procissão Penitencial de Braga ao Bom Jesus do Monte, tendo sido desafiados a olharem «com fé» além da realidade humana da cruz e compreenderem o seu sentido final que é a ressurreição. «Jesus não é só o homem pregado na Cruz; Ele é a Ressurreição e a Vida», declarou o padre Adelino Costa, sacerdote que presidiu à Missa campal com que a peregrinação encerrou.

Tadim

Encenação da Paixão de Cristo

A Paróquia de Tadim volta a realizar a dramatização da via-sacra no próximo sábado, entre as 21 e as 23h00. Esta iniciativa, que terá lugar no parque de merendas local, vai percorrer as várias ruas da freguesia, numa iniciativa que se insere nas festividades da Semana Santa da paróquia e das Festas da Senhora das Candeias, que se assinalam na segunda-feira de Páscoa.

Barcelos

Encontro do Clero

Clero de Barcelos reuniu-se ontem em formação, incidindo na pastoral da família, avaliando os encontros de noivos promovidos pelo Centro de Preparação para o Matrimónio (CPM) realizados ao longo do passado mês de março e inícios deste mês de abril, e refletindo também sobre as reuniões de pais e padrinhos preparando as celebrações de batismos.

DIA ARQUIDIOCESANO DA JUVENTUDE ENCONTRO EM CABECEIRAS DE BASTO MOBILIZA PASTORAL JUVENIL

Este ano, o Dia Arquidiocesano da Juventude, que se realiza no próximo domingo, será vivido em Cabeceiras de Basto e está aberto à participação livre e gratuita de todos os jovens da Arquidiocese de Braga. Para tal, basta que se inscrevam individual ou coletivamente no site da Pastoral de Jovens de Braga (www.diocese-braga.pt/pastoraljovens). «Parece-me que este pode ser um dia bem vivido entre jovens que partilham “coisas” comuns», refere Alberto Gonçalves, coordenador da Pastoral de Jovens da Arquidiocese. «Gostaríamos de poder contar com um grande número de jovens», salienta o responsável, não sem antes indicar que, para a organização, é fundamental terem uma inscrição com o número aproximado de elementos que o grupo trará. Alberto Gonçalves convida todos os jovens a participarem naquela jornada que possibilitará momentos de reflexão, partilha, brincadeira e convívio. «Se não tens grupo, aparece na mesma, tu e os teus amigos», desafia. Para que tudo corra bem e nada falte quanto à logística, é fundamental que os grupos façam a sua inscrição, indicando o número aproximado de elementos com que irá participar. Esta inscrição pode ser feita preenchendo a Ficha de Inscrição de Grupo e enviado para o mail da Pastoral: dapjovens@gmail.com.

Com o tema geral “N’Ele me basto”, o Dia Arquidiocesano da Juventude 2014 arranca, domingo, às 09h00, com o acolhimento, seguindo-se um período matutino de atividades diversas (peddy paper, oficinas temáticas, ateliês). Após o almoço, pelas 14h30, realiza-se o concerto com a Banda Missio. A jornada encerra depois da Eucaristia celebrada, às 16h00, no Mosteiro de Refojos.



PROGRAMA

09h00 Acolhimento (Central de Camionagem)
09h30 Atividades (Peddy Paper, Workshops, Ateliês)
12h30 Almoço
14h30 Concerto **missio**
16h00 Eucaristia (Mosteiro de Refojos)

ORGANIZAÇÃO:



APOIOS:



Contemplar os Passos de Cristo com João Paulo II

O Arcebispo Primaz de Braga tematizará as homilias das celebrações da Semana Santa sobre algumas categorias pastorais do Papa João Paulo II. Tratam-se de seis reflexões sobre o mistério da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo, que abarcam seis temas teológicos, aprofundados em seis documentos do Magistério do Papa João Paulo II, relacionados com os seis eixos do programa pastoral da Arquidiocese, e desembocando em seis desafios pastorais. D. Jorge Ortiga pretende, deste modo, apresentar à Arquidiocese um conjunto de catequeses, no intuito de preparar assim os fiéis para a grande celebração da Igreja Católica no dia 27 de abril, a canonização dos Papas João Paulo II e João XXIII.

Fé e Arte em destaque na cidade de Braga

A cidade de Braga foi no passado sábado palco de mais uma edição do “Fé e Arte”, um evento organizado pelo Centro Académico de Braga (CAB), que pretende marcar o debate estético-teológico em Portugal e que «mais do que encerrar, lança pistas e temas de reflexão que devem ser digeridos até à próxima edição, em 2016», disse o padre António Valério, SJ ao Diário do Minho. Falando à margem da iniciativa, o responsável pela organização apontou que esta terceira edição do “Fé e Arte” contou «com mais de 200 inscritos», um volume de interesse que «corresponde inteiramente às espetativas» dos organizadores. Este debate, que, desta feita, se centrou no “Elogio dos Sentidos: do Corpo e do Espírito”, é para continuar «com uma periodicidade de dois em dois anos», justificando a não anualidade do “Fé e Arte” não apenas com as exigências «logísticas» que lhe estão adstritas como pela «necessidade de haver tempo para uma reflexão e digestão dos temas que aqui são sempre suscitados».



IGREJA UNIVERSAL

i Encontra-se em preparação um documento de Papa Francisco dedicado aos Pobres e à protecção da Criação. A notícia é referida pelo bispo Erwin Kräutler (na foto), missionário de origem austríaca e bispo na Prelatura Territorial de Xingu, em Belém do Pará. Erwin Kräutler foi chamado a Roma para colaborar com Papa Francisco na elaboração do documento, tendo fornecido diversos materiais elaborados por académicos e ambientalistas. Também o Cardeal Claudio Hummes, bispo emérito de São Paulo, referiu a necessidade de um documento pontifício sobre o Ambiente.



SÍRIA: PADRE HOLANDÊS ASSASSINADO EM HOMS

JESUÍTA FRANS VAN DER LUGT RESIDIA NA SÍRIA DESDE 1966

O padre jesuíta Frans van der Lugt, que completaria hoje 76 anos, foi assassinado na passada segunda-feira à porta do mosteiro onde residia, na cidade de Homs. A notícia foi confirmada pelo ministro dos negócios estrangeiros holandês, e pelo provincial dos jesuitas holandeses, Jan Stuyt.

A viver na Síria desde 1966, o jesuíta holandês decidiu, desde o início da guerra civil na Síria, permanecer na cidade de Homs, uma das cidades mais fustigadas pelos combates. No passado mês de Fevereiro declarou numa entrevista por Skype à Agência France Press, que considerava a Síria como a sua pátria. “O povo sírio deu-me tanto, tanta gentileza, tanta inspiração, tudo o que eu possuo. Agora que o povo sírio sofre, eu devo partilhar a sua dor e as suas dificuldades”. Nessa altura, o pe. Lugt foi responsável, juntamente com Sheikh Abu Harith al-Khalidi, por uma negociação entre os rebeldes sírios e as forças governamentais para a saída de cerca de 1400 pessoas da cidade cercada, que desde aí não voltou a receber comboios de abastecimentos.

Já no anterior mês de Janeiro, o pe. Frans van der Lugt publicara um vídeo na rede youtube no qual, falando para a câmara diante do altar da Igreja, referia como as condições de vida na cidade sitiada se estavam a degradar perigosamente. À sua frente estavam afixadas placas amarelas nas quais era referido que “oito pessoas tinham morrido de fome”, “100 pessoas estavam necessitavam de cirurgias urgen-



tes”, “250 famílias em risco de morte iminente por fome” e “a morte por fome é mais grave do que a morte por armas químicas”.

Em declarações à Rádio Vaticana, o jesuíta Ziad Hillal, que residia com o pe. Frans van der Lugt na comunidade de Homs, referiu tratar-se de um acto premeditado: “Ele era o meu superior na comunidade jesuíta. É terrível! Estou profundamente entristecido. Foi assassinado um homem de paz que nunca agrediu ninguém nem verbalmente e nem de outra maneira, que sempre falou de paz e reconciliação, desejando sempre um futuro melhor para a Síria e seus habitantes. Encontrá-lo morto dessa maneira! Pe. Frans sempre esteve próximo às pessoas. Foi o bom pastor que

nunca quis deixar o seu povo. Dedicou a sua vida não somente para os cristãos que estão aqui, mas também para os muçulmanos, por todos os sírios.”

Frans van der Lugt era formado em psicoterapia; na década de 80, desenvolveu um projecto de um quinta agrícola comunitária, nos arredores da cidade de Homs, destinada a pessoas com deficiências mentais profundas.

Tanto a oposição como o governo sírio condenaram o assassinato, declarando tratar-se de um acto terrorista. A ONU contabiliza mais de 150 mil mortos e 9 milhões de refugiados desde o início do conflito. No início do conflito, estima-se que 10% da população síria era cristã. (RV/DACS)



D. Manuel Linda toma posse como Bispo das Forças Armadas

O bispo das Forças Armadas e de Segurança, D. Manuel Linda, tomou posse do cargo na passada terça-feira, em Lisboa, junto dos ministros da Defesa Nacional e da Administração Interna. A tomada de posse canónica aconteceu a 24 de janeiro, quando ainda existiam dificuldades no que diz respeito à definição da sua situação como capelão-chefe no Serviço de Assistência Religiosa das Forças Armadas e das Forças de Segurança. D. Manuel Linda já presidiu desde Março a diversas celebrações no âmbito do seu novo cargo.

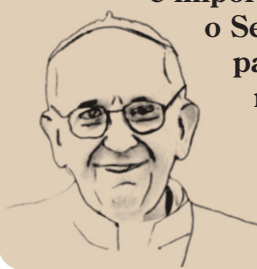
Porto: Entrada Solene de D. Francisco na Catedral

O novo bispo do Porto elogiou hoje a “alma” da população local e pediu um esforço conjunto em favor dos “frágeis, os pobres e os que sofrem” que envolva a Igreja e a sociedade. “Grande é a alma portuense, solidária e exemplar, até para o todo nacional”, disse D. António Francisco dos Santos, na Catedral diocesana, na homilia da Missa que assinalou a sua entrada solene. O sucessor de D. Manuel Clemente, nomeado pelo Papa Francisco a 21 de fevereiro, destacou as características próprias de um “povo consistente e nortenho”, em particular a sua “tenacidade” e “criatividade” face às dificuldades, que são motivo de “esperança forte” para o futuro. O novo bispo do Porto afirmou que as Bem-aventuranças são o seu “padrão” e “paradigma” de ministério, deixando votos de que todos os católicos do Porto sejam “mensageiros e protagonistas” das mesmas, “numa linguagem serena, positiva e confiante”. D. António Francisco declarou não trazer consigo planos pastorais predefinidos.

Cruz formada por pedaços de barcos de emigrantes em Lampedusa (8 Abril)



«A oração muda-nos o coração. Faz-nos compreender melhor como é o nosso Deus. Mas para isso é importante falar com o Senhor, não com palavras vazias», mas «falar com a realidade».



3 de Abril

Açores

Bispo visita seminário diocesano

O bispo de Angra, D. António de Sousa Braga terminou uma visita pastoral de uma semana ao Seminário Episcopal, o qual apesar de estar a passar dificuldades financeiras e formativas, vai manter-se em funcionamento. “Encaramos com naturalidade que o último ano de formação possa ser feito em Lisboa, nomeadamente na Faculdade de Teologia da Universidade Católica como forma dos nossos formandos, sobretudo os que não pretendam seguir o sacerdócio, poderem ter acesso a um grau académico, mas a nossa prioridade é para que a formação seja feita nos Açores, com a devida proximidade pastoral”.

Fátima

Inaugurado Núcleo Museológico

O bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, considera que o novo núcleo museológico ‘Casa das Candeias’, destinado a evocar a vida e a espiritualidade dos beatos Francisco e Jacinta, “enriquece a cidade, o santuário e a própria diocese”. A Casa das Candeias tem entrada livre e está aberta diariamente, das 09h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00, ali podem ser encontradas “peças do espólio de Maria Amélia Carvalheira da Silva e do espólio do Santuário de Fátima e da causa dos videntes”

Aveiro

Eleito Administrador Diocesano

O Colégio de Consultores da Diocese de Aveiro elegeu esta segunda-feira o monsenhor João Gonçalves Gaspar como administrador diocesano, depois de D. António Francisco dos Santos ter tomado posse como bispo do Porto. Monsenhor João Gonçalves Gaspar tem 84 anos e foi ordenado em 1954 sendo até agora o vigário geral e ecónomo da Diocese de Aveiro, além de delegado episcopal para os presbíteros, membro da Comissão dos Bens Culturais da Igreja, membro da Comissão de Formação Permanente do Clero, membro da Comissão de Aplicação e Cumprimento do Fundo Diocesano de Compensação do Clero.

Cáritas

Plataforma “Dar e Receber”

A Cáritas Portuguesa vai implementar ao longo deste ano uma “plataforma de partilha de bens doados”, um projeto que pretende reforçar o leque de valências destinadas a ajudar as populações mais atingidas pela crise. A Comissão para a Cidadania da Cáritas Portuguesa está “a construir uma candidatura de financiamento” que permita estender a plataforma a todas as dioceses e paróquias interessadas.

ENTREVISTA

i Leonel Rocha é Vereador da Educação, Conhecimento e Empreendedorismo da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão e Professor de EMRC, do Quadro de Escola do Agrupamento de Escolas de Ribeirão. Casado e pai de 4 filhos, é licenciado em Teologia, pela Faculdade de Teologia – Braga, da Universidade Católica.

i No site da Pastoral Juvenil Arquidiocesana (<http://www.diocese-braga.pt/pastoraljovens/>) é possível encontrar informações úteis sobre as actividades desenvolvidas e os materiais de apoio ao trabalho dos grupos de jovens paroquiais.



“OS CRISTÃOS NÃO ESTÃO ISENTOS DE CULPA DA FALTA DE VALORES EVANGÉLICOS NA POLÍTICA

Leonel Rocha
Vereador na C. M. Famalicão

Texto e Fotos DACS

“A Igreja só será jovem, quando os jovens forem Igreja”, referia o Papa João Paulo II. Ao celebrarmos no próximo domingo o Dia Mundial da Juventude, conversamos com Leonel Rocha, vereador da Câmara Municipal de Famalicão e ex-responsável diocesano da pastoral juvenil, sobre o perfil actual da juventude, a difícil relação entre os jovens e a Igreja e o papel dos cristãos no meio político.

Aproxima-se o Dia Arquidiocesano da Juventude, que será celebrado no dia 13 de Abril; da sua experiência da Pastoral Juvenil, da qual já foi responsável nacional, como vê a relação actual dos Jovens e da Igreja?

Vejo que cada vez há mais afastamento dos jovens e da sociedade em geral em relação à Igreja (pelo menos, no que toca à prática religiosa). Presumo que falte o explicar das verdadeiras razões de acreditar, que nos levam à prática religiosa ou, o mesmo será dizer, à nossa relação com Deus. Quando as pessoas fazem as coisas por fazer, por tradição, sem saber a razão do que fazem, acabam por tornar a prática religiosa pouco atractiva. A prática religiosa só faz sentido se soubermos o seu significado, se nos disser alguma coisa em termos interiores; mas nas famílias não se cultiva a oração, os valores cristãos (através do conhecimento dos princípios básicos da Bíblia, por exemplo). Isto necessariamente leva a um afastamento. Não é a catequese semanal, em que as crianças e os adolescentes vão quase que por obrigação, que faz com que tenham uma primeira evangelização eficaz; é preciso que aconteça uma prática coerente com o ambiente familiar. Tenho tido algumas experiências (há duas semanas, por exemplo, orientei um retiro com adolescentes) e o que constato, através de reflexões simples sobre o que significa ser cristão no pós-crisma, é que os jovens,

no fim de uma caminhada de catequese, não estão por dentro do que isso significa. Isto leva-me a dizer que temos de repensar muito em termos de catequese, para termos depois os frutos na pastoral juvenil. Os jovens não são mais do que o reflexo da sociedade: se temos uma sociedade na qual a prática cristã perde algum sentido, os jovens, pela rebeldia que é característica, ainda reforçam mais essa falta de sentido. Por isso o Crisma significa cada vez mais o fim de linha do crescimento como cristão, e não o arranque de uma responsabilidade na Igreja. Se as pessoas não se envolvem na Igreja, se não têm consciência da missão que lhes está a ser pedida, é porque algo está mal. O que na minha visão pode ser melhorado é o envolvimento dos pais à catequese dos seus filhos, não apenas na ligação à paróquia, mas também dentro dos próprios ambientes familiares.

No seu livro “A primeira geração incrédula”, recentemente publicado em Portugal, o teólogo e sociólogo italiano Armando Matteo refere que a pastoral juvenil nas paróquias “frequentemente é autogerida (com pouco acompanhamento pelo pároco), geralmente o seu perfil é de nível didático bastante baixo. Só raramente sabe adaptar-se às novas linguagens e aos novos meios de comunicação, tão usados pelos jovens”. Concorde com esta visão?

Com toda a sinceridade, e salvaguardando algumas honrosas excepções que também existem, acho que a afirmação é verdadeira. A pastoral juvenil das paróquias, se não estiver ligada directamente a um movimento com uma dinâmica própria do qual os animadores recebam uma assistência, na verdade acaba por funcionar sob os “bons ofícios” de quem lá está, e isso está limitado à pouca formação cristã relativamente ao que deveria ser exigido a quem tem a função de ser animador de um grupo. Por isso funcionam como podem e diria que, nessas condições, funcionam muito bem. Quando estive como responsável diocesano da pastoral juvenil tentei sempre fazer a ligação às paróquias, com uma aproximação aos párocos. Sei que o trabalho que é pedido aos párocos é de tal forma vasto que os próprios párocos não têm hipóteses de dar assistência a tudo. E este tipo de trabalho pastoral acontece sempre aos fins-de-semana, quando o pároco está mais sobrecarregado de trabalho. Urge aqui reflectir, em termos da nossa Igreja, nas formas de conceber a organização pastoral das paróquias: naturalmente que terá de envolver os sacerdotes, pelo trabalho que lhes é próprio, mas existem diversas funções que não têm necessariamente de ser exercidas por sacerdotes – deve-se é formar pessoas que possam constituir equipas pastorais com os párocos, que fiquem encarregadas da pastoral juvenil, da catequese, etc. Em relação à questão dos grupos de jovens, pessoalmente continuo a pensar que os animadores dos grupos de jovens (sobretudo os que não estão ligados directamente a um movimento) deveriam ter uma ligação a um animador mais velho ou maduro, com maior formação, de modo que eles próprios constituíssem um grupo de crescimento na fé, pois

ninguém pode dar o que não tem. O que preconizo para a pastoral juvenil é que se constitua um grupo de animadores para trabalhar com os jovens, e que esse grupo tenha um acompanhamento de alguém, um assistente (que não terá necessariamente de ser um padre) que os ajude a crescer e a caminhar, para que possam levar essa caminhada para os grupos. Num grupo de jovens não se pode fazer passar sempre as mesmas ideias, numa lógica chamada pelo pe. Adérito Barbosa de “grupo de jovens comboio” onde entram os mais novos e saem os mais velhos mas sempre a repetir os mesmos temas. Mas reforço sobretudo a ideia da organização pastoral das paróquias, que não pode assentar só na figura do pároco: tem de assentar em equipas multidisciplinares formadas por leigos e pelos párocos. E torna-se imperioso discutir estes assuntos, acho que se reflecte pouco: continuamos muito preocupados com o desaparecimento das pessoas, estamos

“Os jovens que não emigram, mostrarão que são jovens de grande valor”

preocupados por não vermos multidões ou vermos multidões a fugir. Acho que deve ser ao contrário: devemos ver se quem está se apresenta como verdadeiro testemunho; se queremos cativar, terá de ser na linha dos primeiros cristãos, “vede como eles se amam”, e não “vede como eles são muitos”. A catequese continua a assentar muito numa obrigação social, de concluir os sacramentos ou as festas da catequese: os sacramentos tornam-se um prémio por andar na

catequese, e não etapas para ganhar mais responsabilidades.

Actualmente é vereador na Câmara Municipal de V.N. Famalicão, com o pelouro da Educação, Conhecimento e Empreendedorismo. Acha que já existe uma “luz ao fundo no túnel” no que refere à crise económica e ao modo como esta afecta as jovens gerações, nomeadamente no espectro do desemprego?

Acho que se começa a assistir a alguns sinais positivos, algum crescimento nas nossas balanças económicas. Na minha ligação às empresas vou ouvindo algum

“o escutismo continua a ser um movimento de grande complementaridade na educação dos jovens”

feed-back positivo. Ainda há muitas dificuldades, mas já se começa a assistir a pequenos sinais positivos de mudança. Em relação à questão da emigração, fico sempre triste que aconteça por fruto da crise que enfrentamos: a emigração até poderia ser algo perfeitamente natural se fosse vivida como uma procura de melhores horizontes e melhores condições para contribuir, no futuro, para o desenvolvimento do nosso país. Mas o que assistimos é ao facto de a emigração resultar da falta de esperança. Estou convencido de que os jovens que ficam, através de ideias e projectos próprios, mostrarão que são jovens de grande valor, jovens que têm uma boa formação – neste momento temos um bom ratio de formação profissional no concelho de Famalicão, com 55% dos jovens com o nível secundário ou profissional (quando

Na Arquidiocese de Braga estamos a dedicar um ano pastoral à Liturgia. Que sugestões aponta para que tornemos as nossas celebrações litúrgicas mais belas e atraentes para os fiéis?

O conceito de beleza é muito complicado, tem diversos pontos de vista. Quem está por dentro da sensibilidade musical entende que a beleza na liturgia passa por música de grandes compositores, com sentido sacro mais “oficial” ou tradicional, fruto das escolas de música sacra. Quem não está por dentro deste sentido estético da música litúrgica provavelmente não pensará assim. Por isso temos de pensar sempre no público-alvo que temos: pensar que temos de o elevar para o sentido estético da boa música mas, por outro lado, perceber que há música que cativa e que pode ajudar a chegar a um sentido estético. As celebrações têm de ir para além deste sentido mais sensorial, ou seja, para que as pessoas percebam a importância das celebrações (porque representam o encontro com Deus e a comunhão da Igreja), temos de nos pre-

a nível nacional esse ratio está em 34%). Com isto estamos a dar respostas às empresas e aos próprios jovens, para que, com aptidão profissional, possam pensar noutros horizontes, mais empreendedores, capazes de gerar ideias nas empresas onde vão trabalhar ou nas empresas pessoais. É este alento que vou percebendo hoje, esperando que seja uma realidade cada vez mais próxima.

O Bispo D. Manuel Linda, que exerceu durante vários anos o seu ministério na Arquidiocese, refere que os cristãos “têm medo da política”. É possível conjugar a realidade política com a ética evangélica?

Mais do que possível, acho que é necessário e urgente. Os cristãos queixam-se da realidade, da seriedade dos políticos, enfatizando maus exemplos que descredibilizam a política. Costumo dizer que, se isto acontece, não nos podemos esquecer de que os políticos são o reflexo da sociedade: não são nem melhores nem piores. E costumo dizer também que os cristãos não estão isentos de culpa: se acham que deve existir um sentido ético à luz do Evangelho, devem eles próprios entrar na política, ir a votos, constituir ou participar em equipas, para que possam trazer a luz do Evangelho para a política. Uma coisa não é incompatível com a outra. Se é difícil, sim é: que muitas vezes se assiste a determinados jogos de poder que nada têm a ver com a lógica do serviço nem com a lógica do amor aos outros, sim é verdade. Mas, se estas situações existem, é porque há poucas pessoas com os valores cristãos na política; caso contrário, não se assistiria a isto. É preciso que haja mais cristãos na política, conscientes das dificuldades mas conscientes também de trazer os seus valores, não se aculturando com a cultura vigente. É necessário ter a consciência de que se

ocupar com outras coisas para além da animação litúrgica. Temos de pensar na formação das pessoas acerca do significado dos sacramentos, das celebrações, dos rituais e dos gestos - a maior parte das pessoas não sabe o que está a fazer. Por exemplo, não sabe se deve ajoelhar ou fazer uma vénia. A eucaristia está repleta de sinais e gestos ao longo de toda a celebração, está carregada de simbolismos nas palavras e nos gestos; se os cristãos não sabem o significado daqueles gestos, tudo isso não lhes diz nada. É mais um momento que estamos a viver à espera que acabe. Não podemos partir do princípio que o óbvio para nós é óbvio para os outros: os padres, e muitos leigos, partem muitas vezes deste princípio. Mas temos de pensar em explicar as coisas, em perder (ou ganhar) tempo a explicar, para que as coisas resultem. Desafio os cristãos a estarem atentos a ver as pessoas entrarem nas igrejas: vejam como se relacionam com a Pessoa residente em cada igreja, no Santíssimo. As pessoas, nomeadamente os jovens, fazem gestos mais ou menos parecidos com o sinal da cruz,

rema contra a corrente, mas, na equipa em que trabalho, tenho a sorte de estar com pessoas com valores cristãos assumidos. Assim, tenho orgulho de estar na política, e tenho a consciência de ter ajudado a ter trazido os valores do Evangelho.

Foi um dos fundadores do recente agrupamento escutista em Ribeirão. Qual o contributo que o escutismo pode dar à juventude de hoje?

O escutismo continua hoje a ser um movimento de atracção e de grande complementaridade na educação dos jovens. É um movimento que se preocupa com a educação integral dos jovens, desde a componente física, espiritual, psicológica, intelectual, de carácter, etc. Por isso leva os jovens a crescer num todo. Para isso são necessários alguns requisitos: os adultos devem estar devidamente formados na melhor pedagogia, e devem

“para incrementar a prática da oração familiar, lançamos um concurso sobre altares domésticos”

ser coerentes com o que fazem junto dos jovens. Com estes dois pressupostos de conhecimento, preparação (através da formação de adultos) e coerência, o escutismo é efectivamente uma grande escola de valores, continuando a ser um dos melhores movimentos para jovens que temos hoje. É exclusivo? Não, há outros movimentos. Mas com esta sequencialidade, que leva os meninos desde os lobitos a ganhar este espírito de escutismo, até à partida de caminheiros, onde levarão esta responsabilidade na Igreja e na Sociedade, não conheço outro movimento. (DACS)

a vénia ou a genuflexão, claramente sem perceber o que estão a fazer. Reparem nos jovens ao longo das celebrações: passam ao lado dos gestos litúrgicos, não sabem as respostas, quando estão em grupo conversam ou trocam mensagens... Perdemos demasiado tempo a lamentar a realidade, deveríamos questionar e procurar soluções para as situações. Tenho procurado ajudar, no conselho pastoral da paróquia a que pertenço, a tentar reflectir sobre a realidade: um dos temas que foi recentemente a conselho foi o envolvimento dos pais na catequese, não apenas na paróquia como também nas famílias. No escuteiros em Ribeirão percebemos que a oração familiar em casa praticamente não existe: para incrementar esta prática, lançamos um concurso sobre altares domésticos, fazendo com que as crianças, através do concurso, consigam incentivar os pais a fazer um altar doméstico em casa. Claro que este é apenas um primeiro passo, o objectivo do altar doméstico não é apenas tirar uma fotografia, mas sim para que conduza à oração. Temos ainda muito a caminhar, mas temos de procurar soluções.



“Num grupo de jovens não se pode fazer passar sempre as mesmas ideias, numa lógica chamada de ‘grupo de jovens comboio’”

GOSTOS

FERNÃO CAPELO

GAIVOTA

AUTOR

BRUCE SPRINGSTEEN,

POP PORTUGUESA,

CLÁSSICA

MÚSICA

A VIDA É BELA

Filme

RIBEIRÃO, GERÊS

LUGAR

BENFICA, RIBEIRÃO,

FAMALICÃO

Clube

LITURGIA

DOMINGO DE RAMOS

TRANSMISSÃO ON-LINE
DAS EUCARISTIAS
segunda-sábado: 17h30
domingo: 11h30
www.arquidiocese-braga.pt

13 Abril: Domingo de Ramos
Tem início a Semana Santa, designada na liturgia Ambrosiana (em Milão) de Semana Maior ou Semana Autêntica. Neste dia faz-se Memória da entrada de Jesus em Jerusalém, montando um Jumento, como Rei da Paz.



Sugestão de Cânticos

ENT: Bendito bendito o que vem / M. Luís
OFER: Nele e para Ele / F. Santos
COM: Todas as vezes que comerdes / C. Silva
AG: És Senhor minha força / A. Espinosa
FINAL: Salve ó Cruz / M. Faria

LITURGIA DA PALAVRA

EVANGELHO Jo 9, 1.6-9.13-17.34-38
Evangelho segundo S. João

Naquele tempo, Jesus foi levado à presença do governador Pilatos, que lhe perguntou: «Tu és o Rei dos judeus?». Jesus respondeu: «É como dizes». Mas, ao ser acusado pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos, nada respondeu. Disse-Lhe então Pilatos: «Não ouves quantas acusações levantam contra Ti?». Mas Jesus não respondeu coisa alguma, a ponto de o governador ficar muito admirado. Ora, pela festa da Páscoa, o governador costumava soltar um preso, à escolha do povo. Nessa altura, havia um preso famoso, chamado Barrabás. E, quando eles se reuniram, disse-lhes Pilatos: «Qual quereis que vos solte? Barrabás, ou Jesus, chamado Cristo?». Ele bem sabia que O tinham entregado por inveja. Enquanto estava sentado no tribunal, a mulher mandou-lhe dizer: «Não te prendas com a causa desse justo, pois hoje sofri muito em sonhos por causa d'Ele». Entretanto, os príncipes dos sacerdotes e os anciãos persuadiram a multidão a que pedisse

Barrabás e fizesse morrer Jesus. O governador tomou a palavra e perguntou-lhes: «Qual dos dois quereis que vos solte?». Eles responderam: «Barrabás». Disse-lhes Pilatos: «E que hei-de fazer de Jesus, chamado Cristo?». Responderam todos: «Seja crucificado». Pilatos insistiu: «Que mal fez Ele?». Mas eles gritavam cada vez mais: «Seja crucificado». Pilatos, vendo que não conseguia nada e aumentava o tumulto, mandou vir água e lavou as mãos na presença da multidão, dizendo: «Estou inocente do sangue deste homem. Isso é lá convosco». E todo o povo respondeu: «O seu sangue caia sobre nós e sobre os nossos filhos». Solto-lhes então Barrabás. E, depois de ter mandado açoitar Jesus, entregou-lh'O para ser crucificado. Então os soldados do governador levaram Jesus para o pretório e reuniram à volta d'Ele toda a coorte. Tiraram-Lhe a roupa e envolveram-n'O num manto vermelho. Teceram uma coroa de espinhos e puseram-Lha na cabeça e colocaram uma cana na sua mão direita. Ajoelhando diante d'Ele, escarneciam-n'O, dizendo: «Salve, Rei dos judeus!». Depois, cuspiam-Lhe no rosto e, pegando na cana, batiam-Lhe com ela na cabeça.

Depois de O terem escarnecido, tiraram-Lhe o manto, vestiram-Lhe as suas roupas e levaram-n'O para ser crucificado. Ao saírem, encontraram um homem de Cirene, chamado Simão, e requisitaram-no para levar a cruz de Jesus. Chegados a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer lugar do Calvário, deram-Lhe a beber vinho misturado com fel. Mas Jesus, depois de o provar, não quis beber. Depois de O terem crucificado, repararam entre si as suas vestes, tirando-as à sorte, e ficaram ali sentados a guardá-l'O. Por cima da sua cabeça puseram um letrado, indicando a causa da sua condenação: «Este é Jesus, o Rei dos judeus». Foram crucificados com Ele dois salteadores, um à direita e outro à esquerda. Os que passavam insultavam-n'O e abanavam a cabeça, dizendo: «Tu que destruías o templo e o reedificavas em três dias, salva-Te a Ti mesmo; se és Filho de Deus, desce da cruz». Os príncipes dos sacerdotes, juntamente com os escribas e os anciãos, também troçavam d'Ele, dizendo: «Salvou os outros e não pode salvar-Se a Si mesmo! Se é o Rei de Israel, desça agora da cruz e acreditaremos n'Ele. Confiou em Deus: Ele que O

livre agora, se O ama, porque disse: 'Eu sou Filho de Deus'». Até os salteadores crucificados com Ele O insultavam. Desde o meio-dia até às três horas da tarde, as trevas envolveram toda a terra. E, pelas três horas da tarde, Jesus clamou com voz forte: «Eli, Eli, lemá sabactáni?», que quer dizer: «Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonastes?». Alguns dos presentes, ouvindo isto, disseram: «Está a chamar por Elias». Um deles correu a tomar uma esponja, embebeu-a em vinagre, pô-la na ponta duma cana e deu-Lhe a beber. Mas os outros disseram: «Deixa lá. Vejamos se Elias vem salvá-l'O». E Jesus, clamando outra vez com voz forte, expirou. Então, o véu do templo rasgou-se em duas partes, de alto a baixo; a terra tremeu e as rochas fenderam-se. Abriram-se os túmulos e muitos dos corpos de santos que tinham morrido ressuscitaram; e, saindo do sepulcro, depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitos. Entretanto, o centurião e os que com ele guardavam Jesus, ao verem o tremor de terra e o que estava a acontecer, ficaram aterrados e disseram: «Este era verdadeiramente Filho de Deus».



A IGREJA ALIMENTA-SE DA PALAVRA

A liturgia deste último domingo da Quaresma convida-nos a contemplar esse Deus que, por amor, desceu ao nosso encontro, partilhou a nossa humanidade, fez-Se servo dos homens, deixou-Se matar para que o egoísmo e o pecado fossem vencidos. A cruz (que a liturgia deste domingo coloca no horizonte próximo de Jesus) apresenta-nos a lição suprema, o último passo desse caminho de vida nova que, em Jesus, Deus nos propõe: a doação da vida por amor. A **primeira leitura** apresenta-nos um profeta anónimo, chamado por Deus a testemunhar no meio das nações a Palavra da salvação. Apesar do sofrimento e da per-

seguição, o profeta confiou em Deus e concretizou, com teimosa fidelidade, os projectos de Deus. Os primeiros cristãos viram neste "servo" a figura de Jesus. A **segunda leitura** apresenta-nos o exemplo de Cristo. Ele prescindiu do orgulho e da arrogância, para escolher a obediência ao Pai e o serviço aos homens, até ao dom da vida. É esse mesmo caminho de vida que a Palavra de Deus nos propõe. O **Evangelho** convida-nos a contemplar a paixão e morte de Jesus: é o momento supremo de uma vida feita dom e serviço, a fim de libertar os homens de tudo aquilo que gera egoísmo e escravidão. Na cruz, revela-se o amor de Deus – esse amor que não guarda nada para si, mas que se faz dom total.

A morte de Jesus tem de ser entendida no contexto daquilo que foi a sua vida. Desde cedo, Jesus apercebeu-Se de que o Pai O chamava a uma missão: anunciar esse mundo novo, de justiça, de paz e de amor para todos os homens. Para concretizar este projecto, Jesus passou pelos caminhos da Palestina "fazendo o bem" e anunciando a proximidade de um mundo novo, de vida, de liberdade, de paz e de amor para todos. Ensinou que Deus era amor e que não excluía ninguém, nem mesmo os pecadores; ensinou que os leprosos, os paralíticos, os cegos, não deviam ser marginalizados, pois não eram amaldiçoados por Deus; ensinou que eram os pobres e os excluídos os preferidos de Deus e aqueles que tinham um coração mais disponível para

acolher o "Reino"; e avisou os "ricos" (os poderosos, os instalados), de que o egoísmo, o orgulho, a auto-suficiência, o fechamento só podiam conduzir à morte. A morte de Jesus é a consequência lógica do anúncio do "Reino": resultou das tensões e resistências que a proposta do "Reino" provocou entre os que dominavam o mundo. Podemos, também, dizer que a morte de Jesus é o culminar da sua vida; é a afirmação última, porém, mais radical e mais verdadeira (porque marcada com sangue), daquilo que Jesus pregou com palavras e com gestos: o amor, o dom total, o serviço. Na cruz, vemos aparecer o Homem Novo, o protótipo do homem que ama radicalmente e que faz da sua vida um dom para todos.

Reflexão preparada pelos Padres Dehonianos
In www.dehonianos.org

IGREJA EM DESTAQUE



Procissão dos Passos na Póvoa de Varzim

06/Abril/2014

(fotos: facebook/cidadedapovoadevarzim)

OPINIÃO



DIA MUNDIAL DA JUVENTUDE

por Nuno Pereira
Arciprestado Guimaraes/Vizela

Ao pensar sobre o que escrever ocorreu-me imediatamente o episódio, do evangelho, do “jovem rico”. A história de um jovem que buscava algo mais para a sua vida e foi ter com Jesus que lhe faz uma proposta radical à qual ele não estava disposto a aceder. De verdade, Jesus atraía este jovem, mas ele não estava preparado para O seguir. A este episódio evangélico podemos associar a mensagem do Papa Francisco para a XXIX Jornada Mundial da Juventude onde propõe aos jovens uma reflexão com base no Sermão da Montanha, mais concretamente nas Bem-Aventuranças. O Papa lança a reflexão

aos jovens em três momentos, a serem concretizados, em cada ano, até às próximas Jornadas Mundiais, a realizarem-se em 2016 em

O Papa propõe aos jovens uma cultura do Ser em contraposição à cultura instalada do Ter.

Cracóvia. O mote escolhido para este ano é: «Felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino do Céu» (Mt 5,3). Na sua mensagem, O Papa Francisco discorre sobre esta Bem-aventurança em três pontos, propondo uma reflexão sobre a “pobreza de espírito” em torno da nossa relação com Deus, com os bens materiais e com os pobres.

No episódio evangélico referido, Jesus propõe ao jovem que ele venda tudo o que possui e o dê aos pobres. Verificamos, então, que a libertação em relação aos bens materiais é condição para seguir Cristo. E isso mesmo constatamos na mensagem aos jovens, onde a dada altura, o Papa faz o seguinte apelo: “Antes de mais nada, procurai ser livres em relação às coisas” (Mensagem para a XXIX Jornada Mundial da Juventude). O Papa propõe aos jovens uma cultura do Ser em contraposição à cultura instalada do Ter. E isto é um verdadeiro desafio pois o actual sistema económico, que apela, por exemplo, ao consumo desmesurado, é um obstáculo à Felicidade. Cristo aponta a “pobreza de espírito” como o caminho para uma autêntica relação com Deus. Penso que é esta relação com Deus que o jovem rico procura ao ir ter com Jesus. Ele procura uma resposta para um vazio que existe na sua vida e acredita que

Cristo é a resposta. Também hoje, os jovens desejam encontrar o verdadeiro sentido para as suas vidas. E Cristo apresenta-se como uma das múltiplas alternativas que procuram responder às inquietações e ansiedades dos jovens. São tantas as respostas que procuram satisfazer os jovens, mas nenhuma lhes responde verdadeiramente. Urge, então, propiciar aos jovens de hoje o encontro com Cristo. Um encontro que questione, que provoque e que implique os jovens. Um encontro que envolva conversão, transformação e mudança de vida. O autêntico encontro com Cristo, e que o jovem rico não foi capaz de fazer, em parte, porque não confiava plenamente n’Ele.

No discurso aos jovens chilenos, o Beato João Paulo II desafiava-os a olharem a Cristo! Perguntava ele: “Que vedes? Um homem sábio? Não! É mais do que isso!

Um Profeta? Sim! Mas mais ainda! Um reformador social? Muito mais que um reformador, muito mais! Vede o Senhor com olhos atentos e descobrireis n’Ele o rosto de Deus” (Discurso de João Paulo II aos Jovens, Chile, 2 de abril de 1987). Ver Cristo apenas na sua dimensão humana não nos compromete verdadeiramente! E considero ter sido esse o equívoco do jovem rico. É preciso mostrar aos jovens o Cristo que morreu e ressuscitou, que vive e que faz caminho connosco, como com os discípulos de Emaús. E para o fazer, temo-lo de fazer com autenticidade, sendo fundamental, deste modo, o testemunho da comunidade. A Igreja, de um modo particular os movimentos e animadores juvenis, deve acolher e evangelizar os jovens com a abertura, a autenticidade e a exigência que o Evangelho requer. A comunidade eclesial deve ser espaço de vivência de uma relação autêntica com Deus e entre os irmãos, e os movimentos/grupos/estruturas juvenis devem ser verdadeiros “laboratórios de fé” e proporcionar aos jovens a experiência do encontro com Cristo e com os irmãos. Deste modo, com a sua jovialidade, a juventude torna-se portadora da Boa Nova, evangelizando o mundo que, nas palavras do Papa Francisco, “só será possível por contágio de alegria”.

LEITURAS NA QUARESMA

Seria demasiado ambicioso, e até mesmo irrealista, pensar que através da prática do **Jejum** se poderia solucionar o problema da fome no mundo. Contudo, a génese do jejum – enquanto movimento de desapropriação – não é alheia ao desejo de que o pão seja, efetivamente, para todos. Importa considerar que este instrumento da vida espiritual, no contexto do Cristianismo, sempre esteve em relação com a partilha. O Pastor de Hermas - texto da era pós-apostólica, cerca do ano 150, diz: «No dia do teu jejum, não tomarás mais que pão e água; depois deverás avaliar o montante da despesa que terias feito nesse dia com a tua comida e dá-lo-ás a uma viúva, a um órfão ou a um necessitado. Assim tu te privarás, para que outro possa usufruir da tua abstinência». Esta mesma perspetiva também estava presente entre os primeiros monges. Obviamente que o que está aqui em causa não é um cálculo matemático, mas, isso sim, o espírito que deve animar a prática do jejum como expressão de solidariedade. **Este breve texto, citado a título de exemplo, recorda-nos que o jejum cristão nunca esteve desvinculado da relação, privilegiando uma especial atenção ao mais pobre.** Não se trata da partilha do que me sobra, mas daquilo que é fundamental para a manutenção da vida.

Carlos M. Antunes,
“Só o Pobre se faz Pão”, Lisboa 2012

LIVRO

Título: El Evangelio de la Familia

Autor: Walter Kasper

Editora: Sal Terrae

Preço: 10,00 euros

Resumo: A pedido de Papa Francisco, o Cardeal alemão Walter Kasper apresentou no recente consistório uma reflexão alargada sobre as questões actuais do matrimónio e da família, apontando novos caminhos para a pastoral da Igreja. O livro agora publicado recolhe o discurso do Cardeal, assim como algumas considerações posteriores, um prólogo e um epílogo.



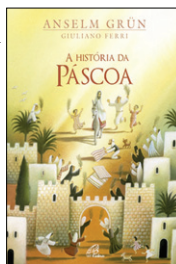
Título: A História da Páscoa

Autor: Anselm Grün

Editora: Paulinas

Preço: 9,00 euros

Resumo: Anselm Grün, que já nos habituou à sua palavra refletida e incisiva, conta-nos, aqui, a história [bíblica] da Páscoa, de uma forma comovente e emocionante, desde a entrada de Jesus em Jerusalém até aos episódios da Ceia com os Apóstolos, Crucifixo, Morte e Ressurreição. As ilustrações de Giuliano Ferri – impregnadas de intencionalidade e de cor – ajudam e complementam, magnificamente, o conteúdo narrativo.



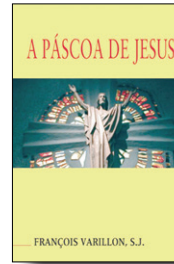
Título: A Páscoa de Jesus

Autor: François Varillon

Editora: AO

Preço: 12,00 euros

Resumo: Nesta obra, o mistério da Morte e da Ressurreição de Cristo é apresentado sobretudo na perspectiva da vida concreta do cristão e não apenas numa perspectiva teológica. As reflexões publicadas são as conferências da terceira semana de um retiro de trinta dias segundo o esquema dos Exercícios de Santo Inácio de Loiola, reunidas por Charles Ehlinger, que conhece profundamente os ensinamentos do padre Varillon.



Na impossibilidade de participar nas celebrações da Semana Santa na Sé de Braga,

assista via internet pelo site
www.arquidiocese-braga.pt

Celebrações

Domingo de Ramos: 11h | Missa Crismal (quinta-feira santa): 10h
Missa de Lava-Pés (quinta-feira santa): 16h
Celebração da Paixão do Senhor (sexta-feira santa): 15h
Vigília Pascal (sábado santo): 21h | Domingo de Páscoa: 11h30

AGENDA

sexta-feira, 11.4.2014

– CONCERTO _ SEMANA SANTA

No âmbito da Semana Santa de Braga, decorre o concerto da Orquestra VIV'ARTE da Academia de Música de Vila Verde e Coro da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, na igreja do Hospital de S. Marcos. (21h30)

– EXPOSIÇÃO _ SEMANA SANTA

Inicia-se a exposição de crucifixos intitulada “Cristo Crucificado... por amor a nós”, a decorrer até dia 22 de abril na junta de freguesia de S. Victor, Braga.

sábado, 12.4.2014

– I CORTEJO DE GUIÕES DOS PASSOS

Decorre o II cortejo de guiões dos Passos do arciprestado de Braga, com saída da igreja de S. Vicente até à Sé Catedral de Braga. (16 horas)

– TRANSLADAÇÃO DA IMAGEM DO SENHOR DOS PASSOS

Realiza-se a transladação da imagem do Senhor dos Passos da igreja de Santa Cruz para a igreja do Seminário Conciliar, seguindo-se a Via Sacra pelas ruas do centro da cidade de Braga. (21h30)

domingo, 13.4.2014

– MISSA DE RAMOS

Bênção e procissão dos Ramos, com saída da igreja do Seminário Conciliar, seguindo-se a eucaristia na Sé Catedral às 11h30.

– PROCISSÃO DOS PASSOS

Realiza-se a procissão dos Passos, com saída da igreja do Seminário Conciliar, sermão do Encontro junto à igreja de Santa Cruz, percorre as ruas do centro da cidade e recolhe na igreja de Santa Cruz.

quarta-feira, 16.4.2014

– PÁSCOA JOVEM

Inicia-se a actividade “Páscoa Jovem”, do movimento Jovens em Caminhada, a decorrer até dia 20 de abril.



PROGRAMA SER IGREJA
sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O Programa desta semana entrevista o pe. João Alberto Correia, sobre o sentido bíblico da Semana Santa.

Rezar com a Música



A Capella Duriensis apresenta a 18 de julho, no Porto, o primeiro volume da série “Música Sacra de Portugal”, dedicado ao “Rito Bracarense”. O CD inclui música de mestres da Capella Bracarense, como Miguel da Fonseca, Lourenço Ribeiro e Pero de Gamboa, além de Cantochão do Gradual de Braga, recentemente transcrito. O primeiro de uma série inicial de seis discos é centra-se na música escrita por compositores (mestres da cappella) de Braga, abrangendo música associada com o Rito Bracarense. “Gradual de Braga 1510-15 – Infesto S Petri Ratelis, Missa Quinque Plagarum, Missa S Geraldí”, “Pero de Gamboa 1563?-1638: Motos” e “Lourenço Ribeiro: Missa pro defunctis” compõem as faixas do CD. (SNPC)

“(Francisco) libertou uma Igreja que se tornou demasiado burguesa, não rica mas confortável. Colocando as periferias no centro recordou-nos que Deus é Misericórdia”

Cardeal Walter Kasper, na apresentação do livro
‘Con le periferie nel cuore’ di Raffaele Luise
Roma, 7 de Abril de 2014



Siga-nos no Facebook



FICHA TÉCNICA

Diretor: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano para as Comunicações Sociais (Pe. José Miguel Cardoso, Ana Ribeiro, Joana Araújo, Justiniano Mota, Paulo Barbosa, Rui Ferreira e Rui Vasconcelos)
Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho
Contacto: comunicacao@diocese-braga.pt